



**FÓRUM
oceano**

CLUSTER DA ECONOMIA DO MAR

**Relatório
& Contas
2024**

ÍNDICE

1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	3
EVENTOS EM DESTAQUE EM 2024	3
PROJETOS DO FÓRUM OCEANO EM 2024	7
A. Área Transversal - Gestão De Ecossistemas De Inovação	7
B. Áreas Verticais - Fileiras Azuis	13
C. Área Transversal Competências	17
2. CONTAS	21
2.1. ANÁLISE POR RUBRICA DE RENDIMENTOS:	21
2.2. ANÁLISE POR RUBRICA DE GASTOS:	25
2.3. ANÁLISE AO BALANÇO:	26
2.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO ÀS CONTAS	28
Anexo I – Balanço	29
Anexo II – Demonstração dos Resultados	30
Anexo III – Demonstração dos fluxos de caixa	31
Anexo IV – Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais;	32
Anexo IV – Anexo às Contas	33
2.5. PARECER DO CONSELHO FISCAL	50

1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O ano de 2024 foi de intensa e importante atividade na execução de projetos de diferentes instrumentos financeiros, nacionais e comunitários, em alinhamento com as orientações estratégicas da organização.

Caracterizou-se pelo significativo grau de execução de prestações de serviços e de protocolos e apoios, destacando-se os serviços prestados no âmbito do processo de Certificação de Estações Náuticas, da iniciativa Sea Basins, da organização de eventos, de consultoria à OCDE, e outros serviços prestados a Associados e parceiros no âmbito da Missão do Fórum Oceano.

Neste sentido, segue-se a descrição dos principais resultados obtidos em 2024, por grandes áreas de atividade:

Eventos em destaque em 2024

World Ocean Summit – The Economist

11 a 13 de março de 2024

O World Ocean Summit 2024 consolidou-se como um evento de referência mundial, reunindo mais de 1.200 participantes, 220 oradores de renome e promovendo 80 sessões temáticas. O encontro teve um impacto global significativo, funcionando como uma plataforma essencial para a promoção da economia azul e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Durante o evento, foram assinados memorandos de entendimento (MoU) e apresentados projetos relevantes, como o Hub Azul Portugal e o PBDH, reforçando o compromisso com a inovação e a sustentabilidade no setor.

O Fórum Oceano teve uma participação ativa no evento, organizando duas iniciativas de grande impacto: a "Oeiras BlueTech Valley - Ignition Session" e a "Portugal/Canada Blue Economy Cooperation". A primeira, realizada no dia 13 de março em parceria com Oeiras Valley, contou com a presença do Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para os Oceanos, Peter Thomson, e do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais. Durante a sessão, foram discutidas estratégias para o desenvolvimento da economia azul na região, além da assinatura de um memorando de entendimento entre a Plataforma Zero, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, a Câmara Municipal de Oeiras e o Fórum Oceano para a criação do ENIDH Startup Hub, uma incubadora de start-ups voltada para o setor. Também foram apresentadas sinergias com a Marinha Portuguesa e a Plataforma Zero.

A segunda iniciativa, "Portugal/Canada Blue Economy Cooperation", destacou a cooperação entre Portugal e Canadá na evolução da economia azul. O evento contou com a presença de diversas entidades e especialistas internacionais, incluindo Peter Thomson, Elise Racicot (Embaixadora do Canadá em Portugal) e José Maria Costa (Secretário de Estado do Mar), que enfatizaram a importância da inovação, inteligência artificial, cleantech e transporte marítimo para o desenvolvimento sustentável do setor. A sessão reforçou a parceria entre os dois países, promovendo soluções sustentáveis e o intercâmbio de conhecimento e tecnologia.

Todas as principais tarefas do evento foram concluídas com sucesso, incluindo a organização e logística geral, criação do stand do Fórum Oceano com o layout dos diversos projetos em curso, contratação e gestão de audiovisuais, convites e confirmações de presença, planeamento e execução do catering, visitas técnicas ao local, solicitação e gestão de orçamentos, coordenação de oradores e elaboração da agenda, gestão de inscrições e suporte a participantes, registo e cobertura fotográfica do evento, estratégia e execução de comunicação pré e pós-evento, divulgação em redes sociais, imprensa e plataformas especializadas, além da coordenação de networking e sessões interativas.

A participação do Fórum Oceano na World Ocean Summit 2024 reforçou o seu papel de liderança na transição para uma economia azul sustentável. A presença de decisores, empresas e especialistas no evento possibilitou uma valiosa troca de conhecimento e o estabelecimento de parcerias estratégicas que impulsionarão a inovação e a cooperação internacional no setor.

Mais informações sobre o evento podem ser encontradas no LinkedIn: <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7176243819951120384/>.

Oeiras Bluetech Ocean Forum *cum* 10th International Forum on Clean Energy

16 e 17 de outubro de 2024

O Oeiras Bluetech Ocean Forum (OBOF) foi um evento concebido para impulsionar a inovação e o investimento sustentável na economia azul. Realizado nos dias 16 e 17 de outubro de 2024, no Forte São Julião da Barra, em Oeiras, reuniu 200 participantes, atingindo a capacidade máxima do local. O evento contou com a presença de líderes empresariais, académicos, investidores e representantes governamentais, que discutiram as mais recentes tendências tecnológicas e modelos de negócios no setor.

Com um total de 253 inscrições, o evento teve 101 oradores distribuídos por 18 painéis, promovendo 170 interações na plataforma Swapcard FO. Foram representados oito países e participaram 36 parceiros estratégicos. A visibilidade foi expressiva, alcançando mais de 1,1 milhão de impressões nas redes sociais e gerando um Advertising Value Equivalent (AVE) superior a 247 mil euros.

Entre os principais oradores estiveram Miguel Pinto Luz, Ministro das Infraestruturas e Habitação de Portugal; Carlos Costa Pina, Presidente do Fórum Oceano; Ambrose So, Presidente do International Forum for Clean Energy – Macao IFCE; Elise Racicot, Embaixadora do Canadá; Zhao Bentang, Embaixador da China; Kendra McDonald, CEO da Canada's Ocean Supercluster; Ruben Eiras, Secretário-Geral do Fórum Oceano; e Tatiana der Avedissian, Head of Business Development da World Ocean Initiative - The Economist.

O evento destacou-se ainda pela realização de dois summits especializados: o Ocean AI Summit, voltado para a aplicação de inteligência artificial na economia azul, e o Blue Clean Energy Summit, que abordou energias renováveis marinhas e inovação em combustíveis limpos. Além disso, sessões paralelas interativas foram organizadas para estimular o networking e a colaboração internacional.

As principais tarefas do evento foram concluídas com sucesso, incluindo a organização e logística geral, contratação e gestão de audiovisuais, convites e confirmações de presença, planeamento e execução do catering, visitas técnicas ao local, solicitação e gestão de orçamentos, coordenação de oradores e elaboração da agenda, gestão de inscrições e suporte a participantes, registo e cobertura fotográfica do evento, estratégia e execução de comunicação pré e pós-evento, divulgação em redes sociais, imprensa e plataformas especializadas, além da coordenação de networking e sessões interativas.

No entanto, houve desafios significativos, especialmente devido ao atraso na confirmação do Forte São Julião da Barra como local do evento, uma decisão que só foi oficializada um mês antes da data estipulada. Inicialmente previsto para junho e posteriormente adiado para setembro, o evento sofreu impactos na captação de patrocínios devido ao curto período disponível para a disseminação das propostas.

Mais informações sobre o evento podem ser encontradas no site do Fórum Oceano: <https://forumoceano.pt/oeiras-bluetech-ocean>.

Business2Sea Matosinhos 2024

14 e 15 de novembro de 2024

O Business2Sea - Matosinhos 2024 foi um evento de referência no setor da Economia Azul, realizado nos dias 14 e 15 de novembro no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, sob organização do Fórum Oceano. Com o tema central "Digitalização e Energias Renováveis Oceânicas", o evento promoveu discussões sobre os desafios e oportunidades associados à transição energética e digital. O encontro contou com a presença de empresas consolidadas e emergentes, investidores, centros de investigação, instituições de ensino superior e representantes da administração pública, favorecendo o networking e a criação de novas oportunidades de negócios.

O evento registou um total de 270 inscrições e mais de 190 participantes. Entre os destaques, estiveram 41 oradores distribuídos em 18 painéis, além de 80 interações Sawpcard FO. O evento contou ainda com a representação de quatro países e a participação de cinco parceiros. O alcance mediático também foi significativo, com mais de 900 mil impressões e um Advertising Value Equivalent (AVE) superior a 127 mil euros.

Entre os oradores em destaque estiveram João Neves, Presidente da APDL; Carlos Costa Pina, Presidente do Fórum Oceano; Luísa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; Vítor Vasconcelos, Presidente do CIIMAR; Andreea Strachinescu, Chefe de Unidade de Inovação da DGMARE; Celeste Varum, do Desenvolvimento de Negócio da GALP; e António Sarmento, Fundador da WAVEC Offshore Renewables.

As principais tarefas do evento foram concluídas com sucesso, incluindo a organização e logística geral, contratação e gestão de audiovisuais, convites e confirmações de presença, planeamento e execução do catering, visitas técnicas ao local, solicitação e gestão de orçamentos, coordenação de oradores e elaboração da agenda, gestão de inscrições e suporte a participantes, registo e cobertura fotográfica do evento, estratégia e execução de comunicação pré e pós-evento, divulgação em redes sociais, imprensa e plataformas especializadas, além da coordenação de networking e sessões interativas.

Mais detalhes sobre o evento podem ser encontrados no site do Fórum Oceano: <https://forumoceano.pt/pt/news/b2sea-matosinhos-2024>.

PROJETOS DO FÓRUM OCEANO EM 2024

A. ÁREA TRANSVERSAL - GESTÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Hub Azul - H9

Durante o período de 2024, foram realizadas nove reuniões da Rede Hub Azul, sendo quatro online (com duração entre 1h30 e 3h) e cinco presenciais (com duração de 1 a 2 dias), focadas na criação de sinergias e colaboração entre os polos da rede. No contexto da criação do Modelo de Negócio, foi desenvolvido, em colaboração com os polos da Rede Hub Azul, um Portfólio de Serviços que será testado em 2025. Esse portfólio inclui 14 serviços divididos em três blocos: Criação de Valor (ideação, aceleração/inação aberta e venture building), Recursos e Capacidades (label, mentoria, partilha de ativos, apoio a funding, treino em empreendedorismo, lobby & policymaking) e Alinhamento e Escala (networking & internacionalização, desenvolvimento de negócio, identidade coletiva, thought leadership e desafios de inovação da economia azul).

No âmbito da criação do Modelo de Governança, foram realizadas atividades como a facilitação de discussões entre os polos e a criação de um questionário para mapear visão, objetivos e desafios. Houve ainda participação no ecossistema MovinOn, que foca na mobilidade sustentável e na criação da comunidade de interesse "Ports as Blue Gateways", além da co-organização do Climate Launchpad 2024. Foi realizado um workshop para alinhamento e identificação de sinergias com a candidatura KIC One Water. A plataforma digital Hub Azul Dealroom teve gestão ativa, incluindo a contratação de um recurso dedicado, o que resultou em um aumento significativo das startups mapeadas (de 700 para mais de 1.700), melhorias na usabilidade e extração de insights acionáveis. Além disso, foi desenhada a arquitetura de novas plataformas digitais complementares e realizado um benchmarking de plataformas existentes. O website da Rede Hub Azul foi redesenhado para implementação em 2025.

Foi iniciada a preparação de procedimentos de contratação pública, incluindo consultas preliminares ainda em 2024 para assessoria ao modelo de negócio e governança, desafios de inovação e serviços de ideação, aceleração e venture building. Também foram desenvolvidas diversas atividades de comunicação, como gestão de redes sociais, atualização dinâmica do website e participação em eventos importantes, tais como BlueInvest Day 2024 (Bruxelas), World Ocean Summit 2024 (Lisboa), Net Zero Ports & Harbors (Barcelona), Oceanology 2024

(Londres), entre outros, abrangendo eventos em países como Japão, Marrocos e Portugal. Foi desenvolvida uma Estratégia de Thought Leadership, com implementação a partir de 2025, para posicionar a Rede Hub Azul como líder de opinião. Além disso, o Regulamento Interno da Rede Hub Azul foi enviado para aprovação pelo Conselho de Gestão Estratégica.

Quanto ao status atual, várias tarefas foram concluídas de acordo com o cronograma, incluindo a definição do modelo de negócio do Hub Azul, a seleção da equipe de gestão, a animação da Rede de Polos, a monitorização de projetos e a comunicação e promoção do Hub Azul. No entanto, o progresso do projeto foi mais lento do que o previsto devido a atrasos significativos na validação e reembolso de despesas pelo Fundo Azul, o que impactou a contratação de serviços a terceiros. Isso afetou especialmente a definição do modelo de governação e algumas tarefas do modelo de negócio, como o estudo de viabilidade económica e financeira dos serviços, a criação da plataforma digital e a prestação experimental de serviços aos polos. Para mitigar esses atrasos, será lançado um conjunto de procedimentos de contratação pública, incluindo concursos públicos e consultas prévias.

Os próximos passos incluem o lançamento desses procedimentos, um roadshow da Rede Hub Azul para validação do portfólio de serviços e levantamento de informações sobre o modelo de governação.

Hub Azul de Leixões I

Entre os principais resultados do projeto, destacam-se o lançamento dos processos de adjudicação de empreitadas para a realização das infraestruturas da bacia oceânica (INESCTEC) e do biobanco (CIIMAR), a proposta de valor do HAL e a realização de ações de comunicação conforme o Plano de Comunicação.

No que se refere ao status atual, foram concluídas entrevistas com entidades clientes e parceiras para a construção do plano de sustentabilidade, bem como entrevistas com os restantes polos da rede Hub Azul para avaliar possíveis articulações e complementaridades com o HAL. Além disso, foi realizado benchmarking internacional para identificação de experiências relevantes a serem visitadas e promovidas reuniões com a rede Hub Azul.

O progresso geral do projeto sofreu alguns atrasos, mas sua conclusão dentro do prazo não está comprometida. Os principais atrasos ocorreram no lançamento das empreitadas, pois os primeiros concursos ficaram desertos. Isso impactou o ritmo de execução dos planos de

comunicação e sustentabilidade, ajustando seu desenvolvimento ao avanço global do projeto. No entanto, foi obtido um reforço orçamental para permitir o aumento do preço de referência dos concursos para a empreitada da bacia oceânica.

Os próximos passos incluem a execução das empreitadas do INESC TEC e CIIMAR, visitas a experiências internacionais relevantes em Espanha, França e Holanda, finalização do modelo de negócios e do modelo de governança, além da realização de ações de comunicação conforme o plano acordado.

Hub Azul Açores

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a realização de workshops de auscultação com entidades relevantes dos Açores, na cidade da Horta. O objetivo foi discutir a estratégia de governação do Hub Azul Açores, conectando os diversos investimentos da Região Autónoma na economia do mar. Esses investimentos incluem o Tecnopolo do Mar, o novo navio hidrográfico, o centro Okeanos (Universidade dos Açores), a Escola do Mar dos Açores, além de portos, empresas de navegação, empresários e comunidades piscatórias, bem como atividades marítimo-turísticas.

Além disso, foi elaborado o primeiro relatório do projeto, enviado ao Governo Regional dos Açores em janeiro de 2025. O governo analisou e respondeu ao documento em fevereiro de 2025, e agora estão sendo preparadas entrevistas individuais com stakeholders regionais ligados à economia do mar nos Açores.

Em relação ao status atual, as tarefas concluídas incluem a realização dos workshops de auscultação, a elaboração do primeiro relatório, a calendarização das entrevistas individuais e a calendarização de todo o projeto.

Portugal Blue Digital Hub - PBDH

O projeto Portugal Blue Digital Hub (PBDH) tem avançado a um ritmo global superior ao previsto na candidatura, apesar dos constrangimentos enfrentados pela entidade gestora, como a redução do prazo para metade e a alteração/indefinição de regras. Ainda assim, o consórcio tem demonstrado grande empenho e motivação para garantir o sucesso do projeto.

Entre os principais resultados, destacam-se a criação da Plataforma Big Data do Oceano, integrada com tecnologias de IA e Blockchain, a implementação de programas de Open Innovation e aceleração, e o desenvolvimento de uma plataforma de formação em BlueTech. A Plataforma Big Data já está online e em fase de testes, tendo sido realizado um workshop com fornecedores de dados. No âmbito da Open Innovation, um programa (TagusInnov) já foi concluído e outro (IH Sensortech) está em fase final. Além disso, um novo programa de Open Innovation (Brunswick/Estações Náuticas) foi iniciado. No que diz respeito à aceleração, um programa já foi finalizado e outro está em curso. Quanto à formação, três cursos estão em fase de conclusão, enquanto a contratualização da plataforma com o ISQ está em andamento.

Apesar da indefinição de algumas regras, os atrasos identificados não comprometem o alcance da maioria dos KPI's. A entidade gestora já manifestou a intenção de prorrogar o prazo e reduzir os KPI's, o que permitirá atingir os principais objetivos do projeto sem risco de penalizações.

Os próximos passos incluem o reajuste orçamental do projeto, uma reunião do COF e encontros com o consórcio para alinhar as próximas ações.

Aveiro Test Bed

Até o momento, as atividades do projeto ainda não foram iniciadas pelo Fórum Oceano, devido à indefinição do projeto, limitando-se à participação em reuniões de consórcio.

Quanto ao progresso geral do projeto salienta-se que este ainda não foi iniciado pelo Fórum Oceano, sendo que os atrasos são consequência da indefinição por parte da ANI (entidade financiadora) em relação aos KPIs e ao prazo de execução.

Os próximos passos incluem a realização de uma reunião de consórcio agendada para a semana de 10 de março, o recrutamento de um novo recurso humano para implementar as atividades do Fórum Oceano no projeto, a definição dos serviços a prestar pelo Fórum Oceano nos pilotos da test bed e o lançamento de uma open call a pilotos, promovida pelo Fórum Oceano junto aos seus associados e ecossistema.

Plataforma Regional de Especialização Inteligente do Norte (PREI) – Recursos e Economia do Mar

Entre os principais resultados, destacam-se o lançamento da plataforma, que envolve 21 entidades e conta com 85 participações, a criação do Núcleo de Coordenação e a formação dos Grupos de Trabalho, incluindo suas coordenações e modo de funcionamento, definidos na sessão paralela realizada no B2Sea em novembro de 2024.

No status atual, foram concluídas a participação em reuniões do Conselho Regional de Inovação do Norte (CRIN), onde as PREI foram lançadas no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente do Norte – sendo que a FO e o CIIMAR representam a economia do mar no CRIN – e a realização de reuniões com membros da plataforma para organização e dinamização do seu funcionamento.

O progresso geral do projeto está bem avançado, sendo a plataforma mais desenvolvida da Região Norte entre as oito criadas, conforme informações da CCDR-N. Não houve atrasos registados.

Os próximos passos incluem o lançamento dos Grupos de Trabalho dedicados às seguintes áreas: Monitorização permanente do oceano, sob coordenação do CIIMAR; Bio-sistemas costeiros, coordenado pela Universidade do Minho; Biotecnologias, suas aplicações e circularidade da economia, coordenado pelo Colab B2E; Aquacultura, coordenada pelo CIIMAR; Energias oceânicas, sob responsabilidade do INESC TEC; e Materiais avançados e tecnologias oceânicas, coordenado pelo CENTI. Além disso, será feita a preparação da candidatura ao Aviso Convite para capacitação das PREI, cujo prazo final é 31 de março de 2025.

Transatlantic Pilot Project

O Transatlantic Pilot Project tem como objetivo incentivar a recuperação verde e azul no Atlântico, estabelecendo um esquema de cooperação transatlântica para o intercâmbio de boas práticas e projetos conjuntos voltados à recuperação ecológica de setores marítimos essenciais para as regiões costeiras atlânticas, incluindo regiões ultraperiféricas e não comunitárias.

Diferente do programa Interreg Espaço Atlântico, que se concentra nas regiões continentais atlânticas da UE (Açores, Madeira e Canárias), este projeto terá um escopo transatlântico e funcionará de maneira complementar ao Interreg. Ele apoiará a internacionalização das PME azuis do Espaço Atlântico, focando em infraestruturas marinhas (portos, energias renováveis offshore) e adaptação às alterações climáticas. A dimensão internacional da Estratégia Atlântica será um elemento central ao longo do processo, visando um Atlântico mais forte e sustentável.

Os principais objetivos do projeto incluem: criação de um diálogo transatlântico sobre recuperação ecológica dos setores marítimos, incentivo à internacionalização das PME do Espaço Atlântico e melhoria da elaboração de políticas regionais por meio de cooperação

descentralizada. Para alcançar esses objetivos, foram promovidos intercâmbios através de workshops, visitas no terreno e comunicação via redes sociais e Conselho Consultivo.

Entre os marcos já atingidos estão:

- Apresentação do projeto no WOS 2024;
- Criação do website e redes sociais;
- Realização de três webinars envolvendo empresas e instituições de Portugal, França, Espanha, Canadá e País de Gales;
- Primeira missão ao Quebec, com a participação de várias empresas e entidades portuguesas.

Atualmente, o segundo relatório do projeto foi enviado e aguarda aprovação e pagamento.

MedBAN - Mediterranean Blue Acceleration Network

O projeto MedBAN - Mediterranean Blue Acceleration Network avançou conforme o planeado, com ajustes estratégicos para otimizar o impacto e atender aos requisitos da Comissão Europeia. A implementação da 1ª Chamada para Propostas foi concluída com 54 propostas premiadas e 46 PME beneficiadas. Em junho de 2024, foi lançada a 2ª Chamada para cumprir os requisitos de apoio a PME de países fora do consórcio. O projeto teve participação ativa em conferências internacionais, como a World Ocean Summit e o WestMED Hackathon, além da implementação de campanhas de comunicação digital e redes sociais, que geraram mais de 11.236 impressões no LinkedIn. Para garantir o acompanhamento das iniciativas, foi desenvolvido um sistema de avaliação de impacto para monitorar os resultados de curto, médio e longo prazo.

As tarefas concluídas incluem a finalização da 1ª e 2ª Call, a execução de campanhas de comunicação e divulgação, a organização de eventos estratégicos para disseminação do projeto, a implementação de serviços de internacionalização, aceleração, ideação, consultoria e treino para PMEs, bem como o monitoramento e análise do impacto das atividades desenvolvidas.

O único atraso identificado foi na formalização do Memorando de Entendimento (MedBAN MoU), que está previsto para a fase final do projeto. Os próximos passos incluem a conclusão da análise de impacto e da qualidade das atividades executadas, além da organização da conferência final do projeto, prevista para março de 2025.

“Development of a strategic plan for decarbonisation, digitisation, and sustainable blue economy for the port-maritime and fisheries sectors and Maritime Spatial Planning and Marine Sustainability” – DGRM” – Estudo para a OCDE

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a co-organização e animação da segunda série de workshops com stakeholders nas áreas da Aquacultura, do Ordenamento de Espaço

Marinho e da Bandeira de Estado, a contribuição e os comentários ao rascunho do Technical Result Report e a revisão do rascunho do Relatório Final.

No que diz respeito ao status atual, o essencial da prestação de serviços foi concluído em dezembro de 2024. O progresso geral do projeto indica que a prestação de serviços está praticamente finalizada, com um único atraso registado: a entrega do Relatório Final foi adiada por iniciativa da OCDE para o final de fevereiro de 2025.

Os próximos passos incluem a revisão e os comentários à versão final do Relatório Final, tarefa que já foi realizada em janeiro de 2025.

B. ÁREAS VERTICAIS - FILEIRAS AZUIS

Fileira Turismo Marítimo e Costeiro Azul

Rede Estações Náuticas de Portugal

O projeto das Estações Náuticas está em constante evolução, com a certificação de novas estações, totalizando 41 até o momento. Este trabalho envolve animação dos territórios, contato próximo com as estações e apoio em todas as fases da candidatura¹. Além disso, há a renovação da certificação das estações já existentes, mostrando o interesse contínuo dos territórios em desenvolver este projeto.

A participação na BTL, de 12 a 16 de março, foi um passo importante para consolidar as Estações Náuticas, reunindo todos os envolvidos, incluindo membros da Comissão de Avaliação, Presidentes das Entidades Regionais de Turismo, o Presidente do Turismo de Portugal e o Secretário de Estado do Turismo³. Este evento anual celebra o progresso feito e planeja o futuro.

Embora a Nauticampo ainda não tenha sido realizada, há um compromisso e interesse da organização em incluir a Rede das Estações Náuticas⁴. O interesse das estações em participar regionalmente também é crescente, especialmente as do Alentejo, Centro de Portugal e Ria de Aveiro.

O 4º Encontro da Rede das Estações Náuticas ocorrerá nos dias 3 e 4 de abril, na Estação Náutica de Odemira⁵. Este evento será um marco, reunindo todos para dois dias de painéis, conferências, workshops e um espaço empresarial dedicado aos parceiros das Estações Náuticas.

Esses eventos demonstram a importância da Rede, tanto como um todo quanto pelas organizações regionais. O projeto está em uma boa fase de maturidade, com contínuo interesse

dos territórios em se tornarem Estações Náuticas. Os eventos nacionais afirmam a Rede como uma marca em constante crescimento.

Próximos passos incluem a organização e participação na Nauticampo, de 26 a 30 de março, e no 4º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal, nos dias 3 e 4 de abril, em Odemira. Além disso, haverá o fechamento da 9ª fase de certificação de Estações Náuticas até 30 de junho, animação constante da Rede, apoio às estações e desenvolvimento do SIAC Internacionalização.

Fileira Construção Naval

Roteiro Naval Carbono Zero

O Roteiro Naval Carbono Zero é um projeto que visa impulsionar a descarbonização da indústria naval em Portugal. Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a realização de workshops de auscultação da fileira nas Regiões Norte, Centro e Sul, que ocorreram em Matosinhos, Lisboa e Faro, envolvendo mais de 40 players nacionais, incluindo os dois maiores estaleiros do país (West Sea e Lisnave).

Além disso, foram adjudicados serviços essenciais para a construção do roteiro, incluindo:

- 3Drives, responsável pela construção do Roteiro Naval;
- Qualiseg, encarregada do benchmarking internacional;
- HAEDS, que realiza o benchmarking de boas práticas nacionais.

Com isso, os prazos previstos no contrato estão assegurados. Um novo termo de aceitação foi assinado, corrigindo a data de término do projeto para outubro de 2025 e permitindo uma reorçamentação, com algumas tarefas sendo transferidas para a CEVAL.

Em relação ao estado atual do projeto, o segundo pedido de pagamento foi enviado, aguardando resposta do IAPMEI. As contratações de serviços foram parcialmente concluídas, restando apenas a contratação de serviços jurídicos (responsabilidade da CEVAL) e a organização da missão inversa, do evento de animação da fileira (Região Centro) e do evento final. O media partner foi definido como Meios e Negócios, e o plano de comunicação está ativo, garantindo o cumprimento dos KPIs da área.

Fileira Energia Azul

BLUE-X

O projeto BLUE-X tem evoluído conforme planeado, com avanços significativos no desenvolvimento da ferramenta de suporte à decisão e na implementação de use cases. A

colaboração entre os sete parceiros europeus tem sido essencial para o cumprimento dos prazos e objetivos estabelecidos. O desenvolvimento inicial da ferramenta de suporte à decisão foi concluído e encontra-se em fase de testes. A implementação de use cases está em andamento, com análise de dados regionais. Foi realizado um workshop na OEEC em Amesterdão, em novembro de 2024, para apresentar os avanços do projeto. A estratégia de comunicação foi iniciada, com divulgação inicial do projeto e envolvimento dos stakeholders.

As próximas etapas incluem a participação nas conferências e workshops de 2025, como Seanergy (17-18 de junho, Paris, França), EWTEC (7-11 de setembro, Madeira), OBOF (junho, Portugal, organizado pelo Fórum Oceano) e OCEANS (16-19 de junho, Brest, França). Além disso, haverá uma expansão da integração da API para otimização dos serviços de suporte.

Até ao momento, não foram identificados atrasos significativos que comprometam o projeto. No entanto, os desafios técnicos relacionados à integração de dados de satélite e à diversidade das condições regionais podem exigir ajustes no cronograma. A partir do início de março, com o acordo do consórcio, a comunicação será intensificada para reforçar a visibilidade do projeto e o envolvimento dos stakeholders.

Green Offshore Tech

Os principais resultados alcançados incluem a facilitação de um projeto de cluster com o objetivo de apoiar a inovação em pequenas e médias empresas, promovendo a cooperação transectorial e transfronteiriça para o desenvolvimento da inovação em áreas emergentes da economia azul. Esse esforço envolveu a criação de novos produtos, processos e serviços nas áreas de energias renováveis marítimas, aquacultura offshore, oil and gas offshore e transporte marítimo, além da análise de desafios específicos e a necessidade de tecnologias transversais nesses setores.

Outro objetivo alcançado foi o desenvolvimento de um ambiente empresarial aprimorado, baseado em abordagens, metodologias e ferramentas sistemáticas para colaboração intersectorial sustentável em 15 regiões e 7 países europeus. O projeto também apoiou diretamente as PME, financiando pelo menos 100 projetos de inovação em diferentes setores e regiões do consórcio GreenOffshoreTech, além de criar um "espaço aberto" favorável à fertilização intersectorial, inovação da cadeia de valor e empreendedorismo.

Além disso, o projeto validou a utilização de Demonstradores de Grande Escala (DGA) para impulsionar a inovação intersectorial nas PME e divulgou estratégias, metodologias e ferramentas para facilitar a inovação trans-setorial e trans-regional às agências de desenvolvimento locais e nacionais, associações, organizações de investigação, autoridades públicas e decisores políticos. Esse esforço visa estimular a criação de novas cadeias de valor industrial globalmente competitivas em toda a Europa.

Atualmente, o projeto está concluído, e o relatório final já foi entregue pelo líder do consórcio, aguardando apenas a sua validação.

ATE- Aliança para a Transição Energética

Os principais resultados alcançados do projeto incluem a comunicação das atividades do projeto, a colaboração em tarefas com o know-how do Fórum Oceano e a monitorização das atividades desenvolvidas.

No que se refere ao status atual, foram concluídas tarefas como a comunicação das atividades do projeto, a participação em reuniões do consórcio e a presença em eventos realizados pelo consórcio. O consórcio ATE está integrado na agenda do RNC2040 - Roteiro para a Neutralidade Carbónica, sendo constituído por uma rede de 80 parceiros, que inclui 52 empresas e 28 Entidades do Sistema de Investigação & Inovação, além de 13 Parceiros Estratégicos. O Fórum Oceano tem uma participação ativa no WP07 - Produção de Energia de Base Renovável - Eólica Offshore, especialmente na atividade 7.01, que se dedica ao desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para a construção e monitorização de plataformas flutuantes inteligentes de betão armado para turbinas eólicas offshore.

Atualmente, não há informações sobre atrasos no projeto. Como próximos passos, estão previstas reuniões do consórcio.

Fileira Tecnologia Azul & Observação do Oceano

TRIDENT - Technology based impact assessment tool foR sustainable, transparent Deep sEa miNing exploraTion and exploitation

O projeto TRIDENT (Technology based impact assessment tool foR sustaInable, transparent Deep sEa miNing exploraTion and exploitation) avançou conforme planeado, atingindo marcos importantes na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a economia azul. Foram estudadas soluções inovadoras para a monitorização ambiental do fundo marinho e integradas tecnologias de digitalização para análise de dados em tempo real. Além disso, foi criado um ecossistema de inovação para fomentar a resiliência das atividades marítimas. A divulgação dos avanços do projeto foi feita por meio da publicação de relatórios técnicos e da participação em eventos.

A fase de testes piloto foi concluída com sucesso, permitindo ajustes para o aprimoramento das soluções implementadas. O projeto contou com a colaboração ativa de stakeholders do setor marítimo, garantindo que as tecnologias desenvolvidas fossem adaptadas às necessidades do setor. Também foram implementadas estratégias de disseminação e divulgação dos resultados do projeto.

Alguns desafios enfrentados incluíram a necessidade de ajustes técnicos para garantir a compatibilidade dos sensores com diferentes infraestruturas marítimas, revisões adicionais nos

protocolos de monitorização ambiental para aumentar a precisão dos dados coletados e um reforço na disseminação dos resultados para alcançar um público mais amplo.

Os próximos passos incluem a expansão dos testes piloto para novas áreas geográficas e diferentes cenários operacionais, a publicação de um relatório consolidado com as descobertas e impactos do projeto, a organização de um evento final para apresentação dos resultados e prospeção de futuras colaborações, além do desenvolvimento de um plano de sustentabilidade para garantir a continuidade e evolução das soluções criadas.

C. ÁREA TRANSVERSAL COMPETÊNCIAS

CALLMEBLUE - Cluster ALLiance MEd BLUE

O projeto CALLMEBLUE - Cluster ALLiance MEd BLUE tem avançado conforme o cronograma, com importantes marcos alcançados, incluindo a conclusão do mapeamento e análise de redes de clusters marítimos emergentes e embrionários no WP2. Foram realizados workshops presenciais na Argélia, Tunísia e Mauritânia, além do apoio à criação e operacionalização do Cluster Marítimo Líbio (Trípoli). Também foi assinado um acordo entre CMT (Tunísia) e Leanovator (Argélia). A capitalização da plataforma online “Hub Azul Dealroom” tem sido uma estratégia importante para maximizar o impacto do projeto junto aos stakeholders. As atividades de disseminação, como o website, redes sociais, newsletters e eventos, já alcançaram mais de 2.300 visitas ao site.

As tarefas concluídas incluem o mapeamento de clusters marítimos e stakeholders, a realização de workshops, a criação e gestão de canais de comunicação, a publicação de 21 artigos, 2 newsletters, 2 press releases e 6 blogs, além da participação em 5 eventos para a comunicação e disseminação do projeto.

O progresso geral do projeto está alinhado com os objetivos estabelecidos, destacando boas práticas na gestão e no envolvimento de stakeholders na região do Mediterrâneo, com a colaboração da Iniciativa WestMED e da União pelo Mediterrâneo. Houve um pequeno ajuste na programação do workshop na Mauritânia para garantir maior envolvimento institucional.

Os próximos passos incluem a continuidade das atividades dos WP3, WP4 e WP5, com laboratórios de aprendizagem para clusters emergentes, e fóruns de negócios para reforçar o intercâmbio de boas práticas entre clusters marítimos da região e impulsionar o

desenvolvimento de startups, atraindo investimentos. Também haverá um reforço nas estratégias de disseminação para aumentar o engajamento.

MARMED - Maritime Cluster Management Education Development

O projeto MARMED - Maritime Cluster Management Education Development avançou de forma significativa, com a implementação bem-sucedida dos módulos de treino, o desenvolvimento de materiais educacionais e a participação ativa em eventos do setor. Foi criado um currículo modular composto por 4 módulos e 25 unidades, com tradução para as línguas locais dos parceiros. A implementação da plataforma MOOC garantiu acessibilidade ao conteúdo por pelo menos 5 anos. Além disso, foram formados 8 treinadores especializados no setor da Economia Azul, e o programa de treino para gestores de clusters marítimos contou com mais de 60 participantes inscritos, que avaliaram o conteúdo de forma positiva.

No âmbito da capacitação e da experiência prática, foi organizado um estudo de campo na Itália, permitindo a participação de gestores de clusters marítimos. A colaboração transnacional entre instituições académicas e clusters marítimos resultou na publicação de relatórios e recomendações para a gestão de clusters, bem como na participação em eventos e conferências para a disseminação do projeto.

Entre as tarefas concluídas, destacam-se o desenvolvimento do currículo e materiais de treino, a formação de treinadores e avaliação do programa, a implementação da plataforma MOOC, a realização de workshops e estudos de campo, além das ações de disseminação e networking com stakeholders.

Embora o progresso geral tenha sido positivo, o estudo de campo inicial precisou ser reprogramado para garantir a participação de um número maior de gestores. Pequenos ajustes também foram necessários na plataforma MOOC para otimizar a experiência do usuário e corrigir inconsistências técnicas.

Os próximos passos incluem a publicação de um relatório final detalhando os resultados do projeto e recomendações para sua continuidade, bem como a expansão da disseminação para alcançar um público mais amplo no setor marítimo.

TECATLANTIC (Training for employability and technology in the Atlantic)

O projeto TRAINING FOR EMPLOYABILITY AND TECHNOLOGY IN THE ATLANTIC (TECATLANTIC) teve como objetivo a formação e atualização de recursos humanos, tanto a nível nacional quanto internacional, com foco na economia azul e na conexão com centros de excelência e inovação empresarial. Foram criados programas de capacitação profissional baseados nas necessidades do mercado, identificadas por meio de inquéritos diretos à comunidade empresarial. Isso possibilitou a aquisição de novas competências e a melhoria das aptidões nos diversos níveis de ensino, desde o ensino secundário até a pós-graduação.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a formação vocacional e profissional, com a sensibilização de alunos do ensino secundário sobre carreiras na economia azul, envolvendo 106 alunos e 7 docentes. Além disso, foi realizada uma formação para a empregabilidade, destinada tanto a trabalhadores ativos quanto a novos ingressantes no mercado, com 248 candidatos, 133 inscritos confirmados e 89 formandos que concluíram o curso. A formação para o empreendedorismo, focada em ciências do mar, negócios e empreendedorismo, teve 26 inscritos confirmados, todos concluintes.

O projeto foi concluído em janeiro de 2024, com a realização da Conferência Final do Projeto e a entrega do Relatório Final, além da auditoria técnica e financeira. A coordenação esteve a cargo do Fórum Oceano, que assegurou a execução e administração do projeto em conjunto com os parceiros. Foram produzidos relatórios técnicos e financeiros periódicos, cobrindo os períodos de janeiro de 2022 a janeiro de 2024.

Dentre as principais ações do projeto, destacam-se o Workshop de Lançamento (jul/2022), a realização de inquéritos e entrevistas ao setor empresarial e científico (dez/2022), o desenvolvimento do programa multidisciplinar de pós-graduação (jan/2023), a elaboração do Programa de Inovação como Roteiro para a Investigação, Inovação e Empreendedorismo no Mar (mar/2023), o estudo do levantamento das necessidades das empresas, soluções tecnológicas e ofertas de formação existentes, a sua conceptualização, implementação, análise e tratamento da informação, a realização da sessão de “Hackathon”, avaliação e distinções e o lançamento e a implementação do programa piloto de pós-graduação e finalização com “Bootcamp” (mai/2023) e a conclusão do programa de formação profissional e capacitação (dez/2023). O projeto foi encerrado oficialmente em janeiro de 2024, com a realização da conferência final do projeto, no auditório do IPMA, com todos os valores executados, totalizando 271.343,82€.

Revisão do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)

Entre os principais resultados, destaca-se a construção e revisão de várias qualificações para atualização do CNQ, incluindo: Técnico/a de Aquacultura (nível 4), Técnico/a de Aquacultura Offshore (nível 4), Técnico/a de Serviços Marítimos (nível 4), Técnico/a de Operação de Sistemas de Produção de Energia Renovável em Offshore, Técnico/a Especialista em Gestão da Produção Aquícola (nível 5) e contribuições para a construção da qualificação de Técnico/a de Logística e Operações Portuárias (nível 5).

No que diz respeito ao status atual todas as tarefas foram concluídas, com a apresentação e validação do Relatório Final pela ANQEP e a apresentação das conclusões ao Conselho Setorial da Economia do Mar. O projeto foi concluído, embora tenha havido um atraso devido à sobrecarga de trabalho da ANQEP, que impactou a apreciação e validação de relatórios intercalares.

2. CONTAS

Os valores de rendimentos e de gastos do exercício (quadro 1) evidenciam um crescimento face a 2023 (cerca de 12% nos rendimentos e de 14 % nos gastos).

Os Rendimentos - 1.549.369,76 Euros – superaram os Gastos - 1.536.991,98 Euros - no período, registando-se um Resultado Líquido positivo de 12.377,78 Euros.

Por prudência, nos projetos, Portugal Blue Digital Hub (PBDH) e Aveiro Test Bed foi desconsiderada a majoração de 25% no incentivo após mudança das regras por parte da Entidade de Gestão Intermédia, a Agência Nacional de Inovação (ANI) – refira-se que o IAPMEI, em 2 de Dezembro de 2023, transferiu o adiantamento do PBDH à taxa de 75%, sendo essa regra da taxa de financiamento na altura. O incentivo destes projetos teve então de ser calculado à taxa de 50%. Esta alteração teve um impacto negativo de € 99.160,22 nos rendimentos e consequentemente no resultado de 2024. Caso contrário, o Resultado Líquido positivo de 2024 seria de €111.538.

Quadro 1:

	2024 (valores em euros)	2023 (valores em euros)	VARIAÇÃO (entre 2023 e 2024)
TOTAL DE RENDIMENTOS	1 549 369,76 €	1 386 771,08 €	11,72%
TOTAL DE GASTOS	1 536 991,98 €	1 348 669, 81 €	13,96%
RESULTADO LÍQUIDO	12 377,78 €	38 101,27 €	-67,51%

2.1. Análise por rubrica de Rendimentos:

Quadro 2:

RUBRICA DE RENDIMENTOS	VALOR 2024 (em euros)	PESO PERCENTU AL 2024	VALOR 2023 (em euros)	PESO PERCENTU AL 2023	VARIAÇÃO O (entre 2023 e 2024)
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	444 664,78 €	28,70%	326 814,97 €	23,57%	36,06%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	188 864,78 €	12,19%	155 564,97 €	11,22%	21,41%
PROTOCOLOS/ APOIOS	76 800,00 €	4,96%	14 000,00 €	1,01%	448,57%

PATROCÍNIOS	19 250,00 €	1,24%			
QUOTAS ASSOCIADOS	159 750,00 €	10,31%	157 250,00 €	11,34%	1,59%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1 091 791,95 €	70,47%	1 037 987,33 €	74,85%	5,18%
OUTROS	12 913,03 €	0,83%	21 968,78 €	1,58%	-41,22%
TOTAL	1 549 369,76 €	100,00%	1 386 771,08 €	100,00%	11,72%

A análise por rubrica de rendimentos (quadro 2) evidencia que o valor dos subsídios à exploração aumentou cerca de 5 % face a 2023.

Salienta-se ainda que o valor da rubrica de “Vendas e Serviços Prestados” apresentou um aumento de cerca de 36 % face a 2023, tendo contribuído, de forma determinante, para o aumento dos rendimentos.

Esta rubrica da Demonstração de Resultados inclui, além dos protocolos/apoios, as quotas de associados, os patrocínios e as prestações de serviços.

Os pontos seguintes explicitam as principais rubricas de Rendimentos.

• **PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (em euros):**

Certificação das Estações Náuticas de Portugal	42.250,00
Prestação de serviços no âmbito da Iniciativa SeaBasins (Mecanismos de assistência do WestMED e do Atlântico)	43.200,00
Prestação de Serviços de organização de eventos no âmbito do World Ocean Summit	41.950,00
Serviços de consultoria a projeto à OCDE	22.800,00
Protocolo de Ação firmado com a APL para a contratação e governança do ciclo anual de aceleração do Programa Acelerador “TAGUSINNOV”	20.000,00
Prestação de Serviços no âmbito da Blue Invest Platform	9.000,00
Bilhética no âmbito do evento Oeiras BlueTech Ocean Forum	5.800,00
Prestação de serviços à ANQEP, para atualização do Catálogo Nacional de	1.683,60

Qualificações no âmbito do Lote 8- Economia do Mar	
Prestação de serviços à Startup Madeira, com vista à criação de um programa de aceleração de start-ups da economia azul sustentável na Madeira e ao desenvolvimento de um fundo para a economia azul	1.033,00
Outras Prestações de serviços	1.148,18

- PROTOCOLOS/APOIOS (em euros):**

Apoio do Município de Matosinhos ao evento Business2Sea	30.000,00
Apoio do Município de Oeiras ao evento Oeiras BlueTech Ocean Forum	30.000,00
Acordo de Mecenato com a APDL	14.000,00
Apoio do Turismo do Algarve, relativo à realização do evento “3.º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal”	2.800,00

- PATROCÍNIOS (em euros):**

Patrocínios ao evento Oeiras BlueTech Ocean Forum	12.500,00
Patrocínio à participação no evento Nauticampo 2024	6.750,00

- QUOTAS DE ASSOCIADOS (em euros):**

Quotas de associados	159.750,00
-----------------------------	-------------------

- SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO POR PROJETO (em euros):**

ATE	41.498,12
Aveiro Test Bed	15.239,21
Blue-X	49.489,30
Call Me Blue	45.469,91
GreenOffshote Tech	33.184,84
Hub Azul Açores	34.410,47
Hub Azul (rede):	508.342,12
Hub Azul de Leixões	66.077,31
MarMed	21.203,49
MedBan	20.244,30
Portugal Blue (DIH)	121.471,15
SmartDec	40.898,74
RNCZ	27.802,08
TECATLANTIC	4.357,08
TRANSTLANTIC	49.694,94
TRIDENT	8.432,45
Proveitos diferidos (relativos a despesas com pessoal)	3.976,46

- OUTROS:**

Os outros rendimentos no valor de 12.913,03 Euros, são relativos à imputação de subsídios ao investimento não reembolsáveis, para financiamento de ativos tangíveis, registados proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados.

2.2. Análise por rubrica de gastos:

Quadro 3:

RUBRICA DE GASTOS	VALOR 2024 (em euros)	PESO PERCENTU AL 2024	VALOR 2023 (em euros)	PESO PERCENTU AL 2023	VARIAÇÃ O (entre 2023 e 2024)
GASTOS C/ PESSOAL	902 173,28 €	58,70%	746 030,50 €	55,32%	20,93%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (FSE's)	597 768,50 €	38,89%	573 299,23 €	42,51%	4,27%
OUTROS GASTOS	3 000,01 €	0,20%	4 470,01 €	1,84%	-32,89%
GASTOS DE DEPRECIAÇÕES	34 030,30 €	2,21%	24 870,07 €	0,33%	36,83%
JUROS E GASTOS SIMILARES	19,89 €	0,00%			
TOTAL	1 536 991,98 €	100,00%	1 348 669,81€	100,00%	13,96%

Verificaram-se aumentos significativos nalgumas rubricas de gastos, nomeadamente com pessoal, relacionados com a execução dos projetos Hub Azul (H9) e PBDH.

Em 2024 os gastos mais significativos referem-se a gastos com pessoal, peso relativo de cerca de 58% e a FSE's, peso relativo na ordem dos 39% dos gastos totais.

• FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Quadro 4:

FSE's	VALOR 2024	PESO PERCENTUAL 2024	VALOR 2023	PESO PERCENTUAL 2023	VARIAÇÃO (entre 2023 e 2024)
	(em euros)		(em euros)		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	219 064,99 €	36,65%	339 749,65 €	59,26%	-35,52%
SUBCONTRATOS	3 050,40 €	0,51%			
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3 320,93 €	0,56%	35 662,06 €	6,22%	-90,69%
PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO	172 906,93 €	28,93%			
HONORÁRIOS	5 572,00 €	0,93%	24 062,80 €	4,20%	-76,84%
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	135 190,18 €	22,62%	125 279,37 €	21,85%	7,91%
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	866,44 €	0,14%	384,14 €	0,07%	125,55%
SERVIÇOS BANCÁRIOS	2 159,77 €	0,36%	2 404,09 €	0,42%	-10,16%

MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1 893,51 €	0,32%	5 123,86 €	0,89%	-63,05%
RENDAS E ALUGUERES	28 907,28 €	4,84%	15 433,33 €	2,69%	87,30%
COMUNICAÇÕES	1 694,55 €	0,28%	1 394,78 €	0,24%	21,49%
CONTENCIOSO E NOTARIADO	190,00 €	0,03%	5,00 €	0,00%	3700,00%
LICENÇAS	16 246,98 €	2,72%			
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	1 500,60 €	0,25%			
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1 161,55 €	0,19%			
SEGUROS	141,04 €	0,02%			
OUTROS	3 901,35 €	0,65%	23 800,15 €	4,15%	-83,61%
TOTAL	597 768,50 €	100,00%	573 299,23 €	100,00%	4,27%

• GASTOS COM PESSOAL

Inclui os vencimentos da equipa técnica (Secretário-Geral, Assessor Estratégico, 2 gestores Hub Azul e PBDH), quinze técnicos (coordenação dos projetos e fileiras da economia do Mar, área administrativa e financeira, comunicação e marketing Náutica de Recreio e Turismo Náutico, Hub Azul de Leixões, H9-Hub Azul (rede).

• OUTROS GASTOS

Esta rubrica inclui:

Quota da ENMC	2.000,00 Euros
Quota da CoLab B2E	1.000,00 Euros

∴

2.3. Análise ao balanço

O Balanço de 2024 destaca aspetos relacionados com a posição patrimonial e financeira do Fórum Oceano em 31 de dezembro de 2024.

O quadro 5 resume os valores do Balanço para 2023 e 2024.

Por ser uma Associação sem fins lucrativos e sem Capital Social, o Capital Próprio do Fórum Oceano apenas inclui:

- “Resultados Transitados” (que incluem os resultados líquidos acumulados dos anteriores exercícios), - “Outras Variações nos Fundos Patrimoniais” (incluem os subsídios ao investimento, na proporção dos valores não depreciados)

- “Resultado Líquido do período.

O valor significativo do Ativo e Passivo explica-se, em grande parte, por:

- Contratualização do projeto Hub Azul – prevê investimento de 3 milhões de euros

- Contratualização do projeto PBDH - prevê um investimento de cerca de 2 milhões de euros
Estes projetos terminam em 2025

Quadro 5:

	2024 (valores em euros)	2023 (valores em euros)	VARIAÇÃO (entre 2023 e 2024)
TOTAL DO ATIVO	5 327 260,12 €	4 440 373,32 €	+ 19,97%
TOTAL DO PASSIVO	5 028 710,90 €	4 140 288,86 €	+ 21,46%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	298 549,22 €	300 084,46 €	- 0,51%

2.4. Demonstrações financeiras e anexo às contas

Anexo I – Balanço

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	23 630,56	40 246,55
Investimentos financeiros	3	1 586,08	1 586,08
		25 216,64	41 832,63
Ativo corrente			
Inventários	3		
Créditos a receber	3, 19	89 579,74	64 492,24
Estado e outros entes públicos			
Associados	3	103 235,97	85 698,25
Diferimentos	8	31 101,11	28 001,95
Outros ativos correntes	3,19	4 807 939,81	3 717 570,53
Caixa e depósitos bancários	4	270 186,85	502 777,72
		5 302 043,48	4 398 540,69
Total do ativo		5 327 260,12	4 440 373,32
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Reservas			
Resultados transitados	19	271 519,79	227 049,32
Outras variações nos fundos patrimoniais	3,16	14 651,65	34 933,87
Resultado líquido do período	19	12 377,78	38 101,27
Total dos fundos Patrimoniais		298 549,22	300 084,46
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivo corrente			
Fornecedores	3	34 318,41	56 019,24
Estado e outros entes públicos	19	50 507,00	34 438,45
Financiamentos obtidos	14		
Diferimentos	19	1 289 457,79	3 978 681,84
Outros passivos correntes	3, 19	3 654 427,70	71 149,33
		5 028 710,90	4 140 288,86
Total do passivo		5 028 710,90	4 140 288,86
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5 327 260,12	4 440 373,32

Anexo II – Demonstração dos Resultados

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	11	444 664,78	326 814,97
Subsídios, doações e legados à exploração	16	1 091 791,95	1 037 987,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	19	-597 768,50	-573 299,23
Gastos com o pessoal	15	-902 173,28	-746 030,50
Provisões			
Outros rendimentos		12 913,03	21 968,78
Outros gastos		-3 019,90	-4 470,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		46 408,08	62 971,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-34 030,30	-24 870,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12 377,78	38 101,67
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		12 377,78	38 101,67
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		12 377,78	38 101,67

Anexo III – Demonstração dos fluxos de caixa

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		419 577,28	280 466,10
Pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-619 469,33	-523 050,83
Pagamentos ao pessoal		-902 173,90	-746 030,50
Caixa gerada pelas operações		-1 102 065,95	-988 615,23
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		869 475,08	930 148,77
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-232 590,87	-58 466,46
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-17 414,31	-47 216,55
Investimentos financeiros			-557,03
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			177,42
Subsídios ao investimento		17 414,31	47 216,55
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			-379,61
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-232 590,87	-58 846,07
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	502 777,72	561 623,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	270 186,85	502 777,72

Anexo IV – Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais;

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2023									
Valores em Euros									
DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade								Total de Fundos
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	2 034,08	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	1			239 667,26				16 382,06	277 049,32
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				1 586,08					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e negativas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							34 933,87		34 933,87
	2		3,19	1 586,08			34 933,87		34 933,87
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							38 101,67	38 101,67
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							38 101,67	73 035,54
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos			3,19	4 807 929,81					
Subsídios, doações e legados									
Outras operações				16 382,06				(16 382,06)	
	5			4 824 321,87				(16 382,06)	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6=1+2+3+5		INVLOR!	5 036 575,21			34 933,87	38 101,67	300 084,84

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2024									
Valores em Euros									
DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade								Total de Fundos
	Fundos	Excedentes técnicos	29,00	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6		INVLOR!	5 036 575,21			34 933,87	38 101,67	300 084,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO			19,00						19,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e negativas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				44 470,47			(20 282,22)	(38 101,67)	(13 913,42)
	7			44 470,47			(20 282,22)	(38 101,67)	(13 913,42)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							12 377,88	12 377,88
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							(25 723,79)	(1 535,54)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO			19,00						
Fundos									
Subsídios, doações e legados			19,00						
Outras operações			3,19						
	10			19,00					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	11=6+7+9+10		INVLOR!	5 081 045,68			14 651,65	12 377,88	288 549,32

Anexo IV – Anexo às Contas

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2024

1. Identificação da entidade

1.1. Designação da entidade

FORUM OCEANO-ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR
NIPC – 509 072 763

1.2. Sede

Polo do Mar-Avenida da Liberdade s/n
4450-718 Leça da Palmeira

1.3. Natureza da atividade

Dinamização do Cluster do Mar

Moeda de relato - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro, com arredondamento até ao cêntimo.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010 de 23 de Agosto;
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março (Regime de Normalização Contabilística do sector não lucrativo-ESNL);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março – (Modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março – (Código de contas específico para as entidades do setor não lucrativo);

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março – (Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo).
- Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março
- Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março

2.2. Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2023.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo, com exceção para algumas situações específicas destas entidades, tais como bens do ativo atribuídos a título gratuito e inventários a serem oferecidos no âmbito da atividade da ESNL.

3.2. Outras políticas contabilísticas

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Cada parte de um item do ativo fixo tangível com um custo significativo relativamente ao custo total do item é depreciado separadamente, sendo definida a vida útil e o método de depreciação.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios de que o ativo possa estar em imparidade, é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Os rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do período em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

O valor existente nesta conta a 31 de dezembro refere-se às contribuições para o Fundo de compensação do Trabalho. O FCT passou a ser um Fundo fechado, cessando definitivamente, quer a obrigação de registo de novos contratos de trabalho, quer a obrigação de atualização dos contratos já existentes, quer, ainda, a obrigação de realizar entregas para o Fundo.

c) Imparidade de ativos

À data do balanço a empresa avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual, na rubrica “Financiamentos obtidos”. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

e) Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo,

f) Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

g) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

No que concerne aos passivos contingentes, a Empresa procede à sua divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos.

De igual forma, a Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis.

h) Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar ou “Diferimentos”.

i) Rédito

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou receber.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando

- (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens,
- (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada,
- (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e
- (v) os custos incorridos ou a ser incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

j) Imposto sobre o rendimento do período

A atividade da Fórum Oceano encontra-se isenta de IRC no âmbito do artigo 10º do CIRC.

k) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, comissões, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

l) Subsídios do governo e apoios do governo

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidas e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

m) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras)

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a Direção utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Associação.

3.5. Principais fontes de incerteza

As principais fontes de incerteza decorrem da conjuntura atual e da política que venha a ser tomada no que concerne a apoios a instituições desta natureza.

4. Fluxos de caixa

4.1. Comentário da direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2024			31-12-2023		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
	Caixa	791,67		791,67	791,67		791,67
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	269.395,18		269.395,18	501.986,05		501.986,05
	Outros depósitos bancários						
	Subtotais	269.395,18		269.395,18	502.777,72		502.777,72
Totais		270.186,85		270.186,85	502.777,72		502.777,72

5. Partes relacionadas

5.1 Remunerações do pessoal chave da gestão

A Direção não é remunerada.

6. Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica de investimentos financeiros decompunha-se como se segue:

Investimentos financeiros	2024	2023
Fundos de Compensação do Trabalho	1.586,08	1.586,08
Totais	1.586,08	1.586,08

Com a publicação do DL 115/2023, de 15'Dez, são alterados os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT). As alterações são profundas, destacando-se a cessação definitiva de algumas das obrigações dos empregadores, entre as quais a de efetuar entregas para aquele Fundo, a extinção das dívidas dos empregadores ao FCT e a alteração das finalidades para as quais este pode ser mobilizado. Na sequência destas alterações, o Fundo deixará de ser estruturado em torno de contas de registo individualizado por trabalhador, que se fundem numa única conta global por empregador. Mantém-se a finalidade do Fundo em assegurar o reembolso de até 50% da compensação devida por cessação do contrato de trabalho dos trabalhadores incluídos no FCT, mas a esta finalidade juntam-se o financiamento da qualificação e formação certificada dos trabalhadores, o apoio aos custos e investimentos com habitação dos trabalhadores e ainda o apoio a outros investimentos de interesse mútuo para empregador e trabalhadores, designadamente refeitórios e creches.

Está prevista a extinção do Fundo pelo que a Fórum Oceano, terá que resgatar o valor existente antes da data a definir sobe pena do mesmo reverter para o FGCT.

7. Ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração – ver nota 3.1.a)

b) Métodos de depreciação e vidas úteis/taxas de depreciação utilizadas

A informação relativa a este subponto foi já referida na nota 3.1.a), encontrando-se, no entanto, sistematizada no quadro seguinte:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
		Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	3 anos	3 anos
Taxas de depreciação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	33,33%	33,33%
Métodos de depreciação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Linha recta	Linha recta

c) Quantia escriturada e movimentos do período em ativos fixos tangíveis

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
Em 01/01/2023	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	975,00		34.252,00	399,00		42.001,00
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	975,00		15.052,93	399,00		22.801,93
	Quantias líquidas escrituradas					19.199,07			19.199,07
Adições						45.917,55			45.917,55
Revalorizações									
Transferências									
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda									
Alienações, sinistros e abates									
Outras alterações									
Depreciações									
Do Período						24.870,07			24.870,07
Correções									
Perdas por imparidade									
Em 31/12/2023	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	975,00		80.169,55	399,00		87.918,55
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	975,00		39.923,00	399,00		47.672,00
	Quantias líquidas escrituradas					40.246,55			40.246,55
Adições				9.213,13		8.201,18			17.414,31
Revalorizações									
Transferências									
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda									
Alienações, sinistros e abates									
Outras alterações									
Depreciações									
Do Período				9.213,13		24.817,17			34.030,30
Correções									
Perdas por imparidade									
Em 31/12/2024	Quantias brutas escrituradas		6.375,00	10.188,13		88.370,73	399,00		105.332,86
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		6.375,00	10.188,13		64.740,17	399,00		81.702,30
	Quantias líquidas escrituradas		0	0		23.630,56	0		23.630,56

d) A totalidade dos gastos de depreciação encontra-se incluída na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados por naturezas e ascende a 34.030,30 euros e 24.870,07 euros em 2024 e 2023.

8. Rédito

a) Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Ver nota 3.1.i)

b) Quantia de cada categoria significativa do rédito reconhecida durante o período:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2024			2023	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Prestação de serviços	188 864,78	42,47%	21,41%	155 564,97	47,60%
Quotas Associados	159 750,00	35,93%	1,59%	157 250,00	48,12%
Apoios/Protocolos Cooperação	76 800,00	17,27%	448,57%	14 000,00	4,28%
Patrocínios	19 250,00	4,33%			0,00%
Totais	444 664,78	100,00%	36,06%	326 814,97	100,00%

9. Acontecimentos após a data do balanço

Não se considera terem existido, após o termo do exercício, até à presente data, factos relevantes a assinalar, que exigissem ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras.

10. Imposto sobre o rendimento do exercício

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos do período abrangido pelas presentes demonstrações financeiras resultam da soma aritmética do imposto corrente e dos impostos diferidos, para as atividades sujeitas a imposto da associação.

11. Instrumentos financeiros

a) Bases de mensuração

Ver nota 3.1.f)

b) Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			2024			2023		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo menos imparidade	Créditos a receber	89.579,74		89.579,74	64.492,24		64.492,24
		Outros ativos correntes	4.746.775,89		4.746.775,89	3.695.045,13		3.695.045,13
		Associados	103.235,97		103.235,97	85.698,25		85.698,25
		Devedores por acréscimo de rendimentos	62.750,00		62.750,00	22.525,40		22.525,40
		Subtotais	5.002.341,60		5.002.341,60	3.867.761,02		3.867.761,02
	Instrumentos de fundos patrimoniais mensurados ao custo	Fundos						
		Subtotais						
		Totais	5.002.341,60		5.002.341,60	3.867.761,02		3.867.761,02
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo	Fornecedores	34.318,41		34.318,41	56.019,24		56.019,24
		Financiamentos obtidos						
		Outros passivos correntes	3.549.606,10		3.549.606,10	17.141,53		17.141,53
		Associados						
		Credores por acréscimos de gastos	104.821,60		104.821,60	54.007,80		54.007,80
		Subtotais	3.688.746,11		3.688.746,11	127.168,57		127.168,57
		Totais	3.688.746,11		3.688.746,11	127.168,57		127.168,57

d) Decomposição da rubrica “Devedores e credores por acréscimos”

	2024	2023
Devedores e credores por acréscimos	Corrente	Corrente
Ativo		
Outros devedores por acréscimos de rendimentos:		
Outros -Prestações de Serviços	62.750,00	22.525,40
Total	62.750,00	22.525,40
Passivo		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações	102.976,60	50.143,00
Serviços especializados	1.789,01	3.690,00
Seguros	55,99	174,80
Totais	104.821,60	54.007,80

12. Benefícios dos empregados

Os Gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o Pessoal	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais		
	740.734	619.036,6
Remunerações do pessoal		
	152.039	117.718,1
Encargos sobre remunerações		
Seguros de acidentes de trabalho	6.51,91	2.770,24
Outros gastos	3.346,9	6.505,53
Totais	902.173	746.030,5

O Forum Oceano tinha no final de 2024, 19 funcionários ao serviço. Fruto do crescimento necessário com vista à plena execução dos projetos, a evolução da equipa foi como se segue:

Ano	Número de empregados a 31/12
2022	14
2023	16
2024	19

13. Subsídios do Governo e apoios do governo

a) Subsídios ao Investimento

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais. Subsequentemente, relativamente aos subsídios relacionados com ativos depreciables, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Em 2024 o saldo desta ascende a 14.651,65 euros.

O subsídio imputado a rendimento do período de 2024, em função das depreciações dos ativos financiados, ascendeu a 12.913,02.

b) Subsídios à exploração

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração dos resultados.

Em resultados foram considerados 1.091.791,95 euros, referentes ao reconhecimento da parte do subsídio de acordo com as despesas efetuadas em 2024 e o grau de execução do projeto.

14. Ativos contingentes

Com a adoção da orientação técnica da Comissão de normalização contabilística para os projetos Hub Azul-H9 e o Portugal Blue digital Hub, a associação em 31/12/2024 e 31/12/2023 apresentava os seguintes ativos contingentes:

OT n.º6	2024	2023
Hub Azul	1 941 639,26	
PBDH	1 550 741,19	
Ativo contingente	3 492 380,45	

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

a) Decreto-lei 411/91

Não existem dívidas em mora à segurança Social.

b) Decreto-lei 534/80

Não existem dívidas em mora de impostos

16. Outras informações

a) Decomposição da rubrica “Estado e outros entes públicos”

Estado e outros entes públicos	31-12-24	31-12-23
	Corrente	Corrente
Ativos		
Imposto sobre o rendimento		
Imposto sobre o valor acrescentado		
Outras tributações		
TOTAL		
Passivos		
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de impostos sobre o rendimento	12.811,00	10.352,50
Imposto sobre o valor acrescentado	19.059,95	10.521,27
Contribuições para segurança social	18.636,05	13.564,68
Outras tributações		
TOTAL	50.507,00	34.438,45

b) Decomposição da rubrica “Diferimentos”

Diferimentos	31-12-24	31-12-23
	Corrente	Corrente
Ativos		
Gastos a reconhecer:		
FSE	31.101,11	28.001,95
Total	31.101,11	28.001,95
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Prestações de serviços	809,13	
Subsídios	1.288.646,66	3.978.681,84
Total	1.289.457,79	3.978.681,84

O valor dos rendimentos a reconhecer refere-se a valores contratados de subsídios e ainda não executados, conforme referido na nota 16.

c) Decomposição das principais rubricas de “Fornecimentos e Serviços externos”

	2024	2023
Subcontratos	3 050,40	
Trabalhos Especializados	219 064,99	339 749,65
Publicidade e propaganda	3 320,93	35 662,06
Honorários	5 572,00	24 062,80
Conservação e Rep.	1 500,60	
Serviços Bancários	2 159,77	2 404,09
Outros Serviços - Promoção e divulgação	172 906,93	21 242,23
outros Serviços	3 269,97	
Ferramentas e utensílios	1 161,55	13,15
Livros e documentação técnica	25,01	74,54
Material de Escritório	1 893,51	5 123,86
Artigos para Oferta		267,30
Outros materiais	543,37	19,95
Energia e Fluidos		563,10
Deslocações e Estadas	135 190,18	125 279,37
Rendas e Aluguers	28 907,28	15 433,33
Comunicação	1 694,55	1 394,78
Seguros	141,04	
Licenças	16 246,98	
Contencioso e notariado	190,00	5,00
Despesas de representação	63,00	1 619,88
Limpeza, higiene e conforto	866,44	384,14
TOTAL	597 768,50	573 299,23

d) Informação acerca de processos de contencioso administrativo em curso

O Fórum Oceano foi notificado, durante o exercício de 2024, relativamente ao projeto IREN, da intenção de considerarem não elegíveis algumas despesas por dois motivos:

1-Tendo em conta a situação de pandemia, que impediu a realização de eventos e viagens, e conforme Deliberação nº 8/2020 emitida pela CIC Portugal 2020, foi dada a possibilidade de efetuar reprogramações financeiras aos projetos do Portugal 2020 e permitido derrogar os limites estabelecidos para determinados custos em sede de aviso. Para o projeto IREN, existia em sede de aviso um limite estabelecido para recursos humanos, que não poderia ultrapassar o limite de 20% dos outros custos. A entidade gestora manteve este limite no caso deste projeto apesar da deliberação mencionada.

2- Em matéria de contratação pública pretendem desconsiderar despesas por publicação extemporânea.

Se esta decisão se mantiver, os resultados transitados serão afetados negativamente em € 59.463,50.

e) Proposta de aplicação de resultados

Que seja efetuada a seguinte aplicação de resultados, no montante de 12.377,78

- Resultados transitados – 12.377,78 euros.

Leça da Palmeira, 28 de fevereiro de 2025

A Direção

2.5. Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS DE 2024

Exmos. Senhores Associados:

1. No cumprimento das normas legais e estatutárias em vigor, cumpre-nos, na qualidade do Conselho Fiscal da FÓRUM OCEANO – ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR, elaborar o relatório e parecer sobre o Relatório e Contas, compreendendo este as demonstrações financeiras elaboradas por Contabilista Certificado, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de 5.327.260,12 €), a Demonstração de Resultados por natureza (que evidencia um resultado líquido positivo de 12.377,78 €), relativamente ao exercício findo de 2024.

2. Procedemos à verificação da informação financeira produzida neste Relatório e Contas efetuando as análises julgadas convenientes. As normas contabilísticas aplicadas e o respeito pelas exigências legais, parecem-nos dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação económico-financeira e patrimonial da associação, merecendo por isso, a nossa concordância.

Face ao exposto, propomos:

A aprovação das contas referentes ao exercício de 2024, apresentado pela Direção da FÓRUM OCEANO – ASSOCIAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da FÓRUM OCEANO com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Porto, 17 março de 2025

O Conselho Fiscal,

João Pedro Moura Castro Neves, em representação da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

Pedro Patacho, em representação do Município de Oeiras

Manuel Sequeira, em representação da OESTE CIM – Comunidade Intermunicipal do Oest